



O urso que perdera o coração

De Carlos Alberto Silva

GUIA DE LEITURA

A. Apresentação da obra

Numa floresta onde a Primavera acabou de chegar, um urso solitário e mal-humorado, que se refugia no buraco de um castanheiro, faz da vida dos outros bichos um verdadeiro inferno. Alguns animais (um casal de pintassilgos assustados, um esquilo engenhoso e um coelho corajoso), no entanto, decidem não deixar cair os braços e tentam que o dito urso volte a sentir no peito o coração que uma tragédia familiar destroçou...

B. Leitura da obra

1. Antes da leitura

Antes da leitura, o adulto deve estabelecer um diálogo a propósito do que vai ser lido, como forma de motivação e de apoio à leitura, a partir da interpretação dos elementos paratextuais (a capa, a ilustração da capa, a contracapa e a folha de rosto):

- a) A criança identifica qual o título da obra, o nome do autor do texto e das ilustrações, a editora e a coleção;
- b) A criança observa a ilustração da capa e relaciona-a com o título;
- c) A criança consulta as informações da contracapa, sobre a obra em si;
- d) A criança formula hipóteses sobre a história que vai ser lida (O que significa «perder o coração»? Pode-se viver sem coração? O que queremos dizer quando afirmamos que alguém «não tem coração»?)

2. Durante a leitura

Se a criança ainda não dominar com alguma segurança o processo de leitura, deverá ser o adulto a fazê-lo, dialogando com aquela durante o desenrolar da acção.

No caso da criança dominar a leitura, dependendo do seu nível de competência, deve-se proporcionar-lhe a oportunidade de a fazer ela, silenciosamente ou em voz alta. Neste caso, deve prever-se um tempo para a leitura que pode ir até 40 minutos.

3. Após a leitura

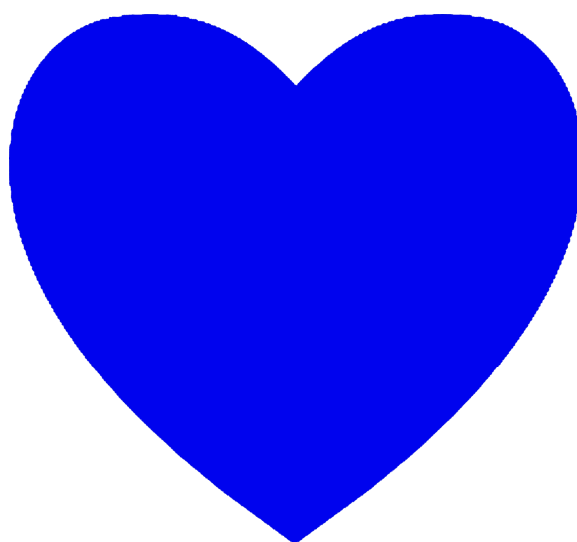
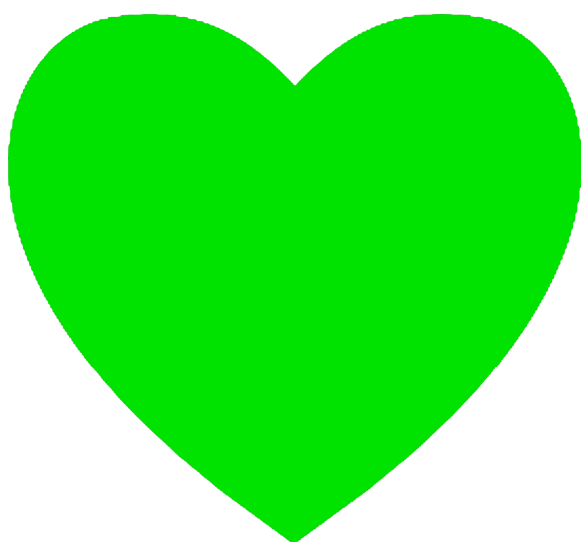
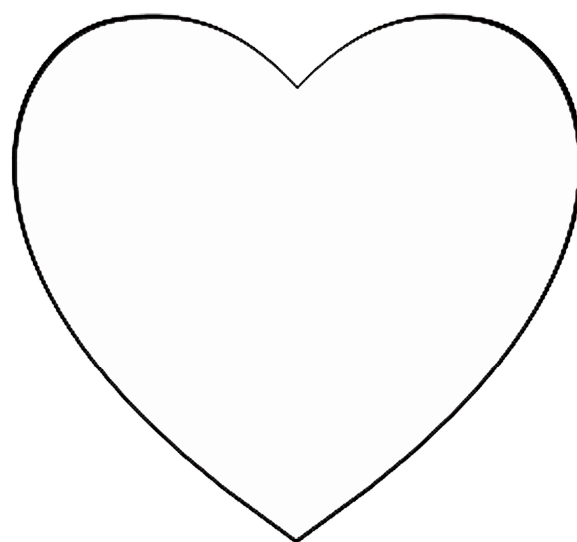
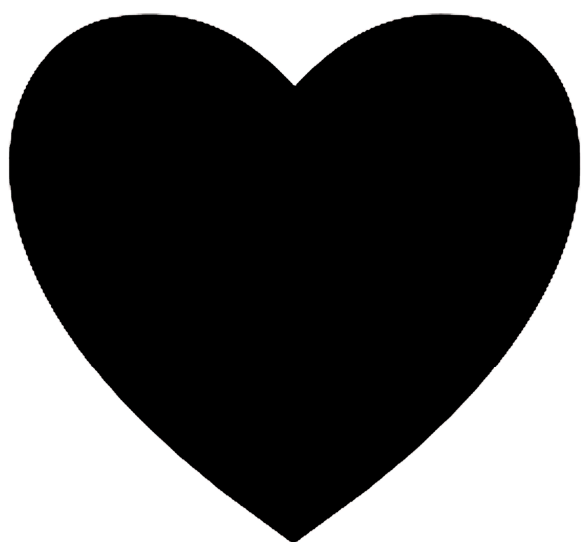
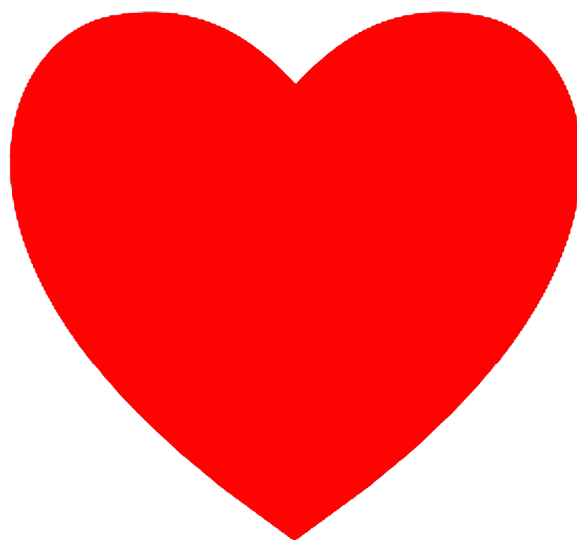
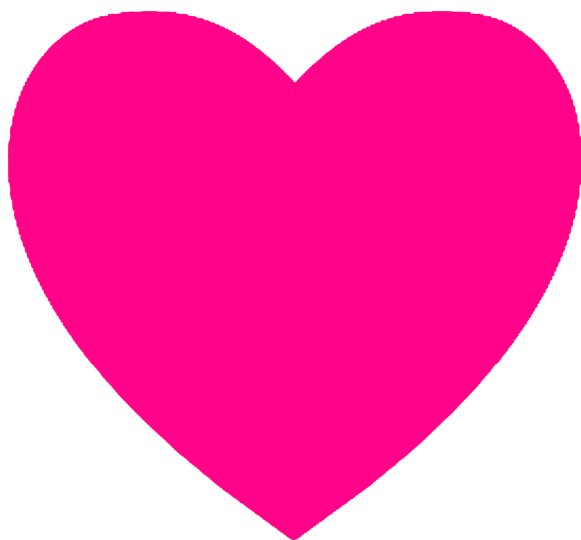
Uma sessão de 45 minutos para que os leitores manifestem as suas reacções e reconstituam a história e para reflexão sobre como cada criança identifica e interpreta as suas próprias emoções (positivas: afecto, alegria, satisfação...; negativas: tristeza, medo, fúria... - uma estratégia pode ser usar imagens de corações com cores evocativas: **Anexo 1**)

No caso de se decidir por actividades de exploração textual, estas deverão ser criteriosamente seleccionadas em função dos níveis de desempenho, no âmbito da leitura e da escrita, dos seus destinatários. Outra possibilidade é pedir às crianças que procurem informações sobre os animais e as plantas citadas na obra (ver **Anexo 2**).

Em situação para/extra-escolar

Esta narrativa pode ser apresentada por um contador de histórias em clubes de leitura, bibliotecas, livrarias, em contexto familiar... Assim, sugere-se uma sessão de leitura / reconto oral, seguida da manifestação de reacções, da reconstituição da história ouvida e das actividades de exploração que se entenderem mais adequadas.

Anexo 1 - O que significam, para as crianças, cada uma destas imagens? Que sentimentos lhes sugerem? (Usar outras cores e até padrões diversificados).



Anexo 2

Os animais e as plantas de «O urso que perdera o coração»

A história d'«O urso que perdera o coração» decorre numa floresta com características semelhantes às da floresta temperada, como são as matas e os bosques do nosso país.

Nestas florestas, predominam as árvores de folha caduca, que perdem as folhas no inverno, mas não só. Em Portugal, até ao século XIV, existiam grandes extensões de floresta, em que predominavam o carvalho, o castanheiro e o pinheiro (bravo e manso), mas também o sobreiro e a azinheira, mais a sul, entre vários outros tipos de árvores. No entanto, com os Descobrimentos, houve uma enorme redução dessas espécies, cuja madeira foi muito usada para a construção de embarcações. Só para se ter uma ideia, no tempo de D. João I (1357-1433), Portugal possuía já um enorme esquadra, com mais de 200 navios, que serviram para o assalto a Ceuta. Basta dizer que a quantidade necessária para a construção de uma dessas embarcações equivalia a 2 a 4 mil árvores, de bom tronco, para se ter uma ideia da deflorestação ocorrida nesse tempo.

Outro aspecto da floresta temperada é a fauna variada, podendo encontrar-se javalis, gatos bravos, lince, lobos, raposas, esquilos, veados, ursos, martas, muitos insectos, répteis e aves diversas, algumas de grande porte, como certas aves de rapina. Alguns dos animais referidos, infelizmente, já desapareceram do nosso território. Outros, tendo sido dados como extintos, começam a repovoar as nossas matas, sobretudo em zonas protegidas, como os Parques Naturais.

O castanheiro

O Castanheiro (*Castanea sativa*) é uma árvore de grande porte, muito abundante no interior norte e centro de Portugal, cujo fruto (ourigo) contém a castanha, que formou, juntamente com o trigo, a cevada e o centeio, a base da alimentação em Portugal até ao século XVII. O castanheiro produz também madeira de excelente qualidade, o castanho. Esta árvore pode atingir mais de um milhar de anos de idade e, por exemplo, na região da Guarda, existe um exemplar que possui um tronco considerado o mais grosso de todos os castanheiros existentes no país, com um perímetro de 13 metros e 20 centímetros, sendo necessários cerca de uma dúzia de homens de mãos dadas para o abraçar.

O urso pardo

Os ursos pardos europeus (*Ursus arctos arctos*) são mamíferos omnívoros de grande tamanho. Apesar de serem comerem uma grande variedade de alimentos, que vão da carne até ao peixe e às frutas, os ursos pardos têm um gosto especial por mel. Com a destruição das florestas e por serem muito perseguidos, foram quase extintos em toda a Península Ibérica. Em Portugal, algumas fontes apontam a sua extinção para o século XVII. No entanto, existem alguns vestígios que levam a crer que no século XIX havia alguns animais, embora muito poucos, a viver permanentemente no extremo Norte e Nordeste do território português. Hoje já só pode ser encontrado no Norte de Espanha, onde se pensa poderem existir a viver em liberdade pouco mais de 80 animais.

O esquilo-vermelho

O esquilo-vermelho (*Sciurus vulgaris*) é a única espécie de esquilo existente em Portugal. Tendo sido dado como extinto, volta a povoar as matas do Norte e Centro do país. Tem pelagem de cores muito variáveis, vulgarmente castanho-avermelhada, sendo o ventre de

um tom branco-amarelado. O habitat desta espécie varia, desde bosques mistos a carvalhais ou pinhais.

Nas Matas Nacionais, na zona de S. Pedro de Moel e não só, podemos observar esta espécie. Um dos vestígios da sua passagem são as pinhas roídas pelos seus fortes dentes incisivos, já que as sementes do pinheiro bravo (penisco) são uma das fontes alimentares mais importantes da sua dieta.

O pintassilgo

O pintassilgo (*Carduelis carduelis*) é uma pequena ave granívora. A sua máscara vermelha e preta e o colar branco que se estende até à nuca, bem como as manchas amarelas nas asas, fazem do pintassilgo uma ave bastante colorida e facilmente reconhecível, mesmo em voo. Durante a Primavera, pode ser observado a cantar no alto de árvores, antenas, postes e telhados. No Inverno, junta-se frequentemente em bandos de grandes dimensões, que podem ter centenas de aves.

Abundante e bem distribuído ao longo do território continental, durante todo o ano, é mais comum no sul do que no norte. A presença do pintassilgo está ligada à ocupação humana, quer associada a zonas agrícolas, quer em parques e jardins urbanos. O pintassilgo ocupa uma variedade imensa de habitats, desde parques e jardins urbanos, a montados, pomares, bosques abertos, orlas, e também planícies cerealíferas durante o Inverno, onde é bastante abundante. Apenas evita as áreas densamente florestadas e de altitude.

O coelho bravo

O coelho bravo (*Oryctolagus cuniculus*) é um mamífero herbívoro muito comum no nosso país. O pêlo é de uma cor pardo acinzentada, mais escura na cabeça. O ventre e a parte externa das coxas são brancos. A cauda é cinzento acastanhada na parte de cima e branca por baixo, formando um pequeno tufo.

É bastante sociável, vivendo em tocas comunitárias constituídas por numerosas e extensas galerias ligadas entre si, com várias entradas e saídas.

Tem preferência por zonas de paisagem diversificada, com parcelas agrícolas, de pastagem e de matos, que forneçam alimento e abrigo contra as condições atmosféricas adversas e os predadores.

Ligações úteis

<http://portal.icn.pt/> (ver Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal)

<http://www.avesdeportugal.info/>

<http://arvoresdeportugal.free.fr/>

<http://www.arborium.net/>